

*Assim também vós, quando fizerdes tudo quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos ter feito.*

**Lucas 17:10**

## No júbilo de servir<sup>53</sup>

Guarda tua alma no júbilo de servir.

Não reclames honrarias, por mais alto te pareça o triunfo em tuas mãos.

Se a terra se julgassem dona da árvore que frutifica na sua crosta, intentando negar-lhe arrimo, não faria mais que privar-se da proteção que o vegetal lhe dispensa, e se a árvore se presumisse proprietária da terra que a suporta, fugindo-lhe às bases, nada mais conseguiria que a eliminação de si mesma. Atentas, porém, à seiva e ao equilíbrio que a Sabedoria divina lhes assegura, entram em abençoada cooperação e

produzem a bênção da colheita.

Todos os bens da vida fluem da Bondade de nosso Pai.

Nas tuas horas de êxito, medita nas forças conjugadas que te sustentam. Pensa nos que te beneficiam e te instruem, nos que te amparam e te garantem.

Orgulhar-se das boas obras é ensombrar a própria visão, invocando homenagens indébitas que de direito pertencem à Deus.

À maneira do instrumento leal e dócil, deixa que o sumo Bem te use a vida.

O violino, ainda mesmo o de mais rara fabricação, não vale por si. Engrandece-se, porém, na fidelidade com que se rende às mãos do artista que o integra na exaltação da Harmonia eterna.

(*Reformador*, dez. 1955, p. 266)

---

<sup>53</sup> Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. “No júbilo de servir”, com pequenas alterações.